

FESTA E DEVOÇÃO: A CONFEÇÃO DO MANTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM PARINTINS, NO AMAZONAS.

Leona Souza Piraice

Graduando em Licenciatura em História do CESP/UEA. ORCID: 0009-0008-5763-0763.

E-mail: leonaestud@gmail.com

Rosimay Corrêa

Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFAM- Campus Parintins -IFAM. ORCID.: 0000-0002-7218-4238. rosimay.correa@ifam.edu.br

Resumo: Este artigo se propõe analisar as festas religiosas na Amazônia, em especial à festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo em Parintins, no Amazonas. A sua origem remonta ao século XIX e ocorre no período de 06 a 16 de julho, movimentando turistas, vendedores, romeiros e os católicos dessa região. Dentre as comissões que fazem parte da organização desse festejo, encontra-se a que é responsável pela confecção do manto da santa, sendo este o foco de interesse deste trabalho. Até o ano de 2021, eles foram confeccionados por uma mesma artesã e costureira parintinense que realizou esta atividade por cerca de 23 anos como forma de gratidão à Mãe de Jesus. O aporte teórico e metodológico corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, num diálogo interdisciplinar entre Sociologia, Antropologia e História. A coleta e análise de dados é parte do resultado final de projeto de pesquisa na modalidade PIBIC Jr. (2022-2023), apresentado ao Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins. Ao final, este estudo expõe a trajetória de vida da artesã e sua relação de fé com a padroeira de Parintins, destacando os mantos mais marcantes e os seus simbolismos que remetem, entre outros, ao cuidado e busca de proteção física e espiritual.

Palavras-chave: festa da padroeira; manto; promessa; Parintins

Abstract: This article aims to analyze religious festivals in the Amazon, in particular the festival of the patron saint Nossa Senhora do Carmo in Parintins, Amazonas. Its origins date back to the 19th century and take place from the 6th to the 16th of July, attracting tourists, vendors, pilgrims and Catholics from this region. Among the committees that are part of the organization of this celebration, there is the one responsible for making the saint's cloak, which is

the focus of interest in this work. Until 2021, they were made by the same artisan and seamstress from Parintins who carried out this activity for around 23 years as a form of gratitude to the Mother of Jesus. The theoretical and methodological contribution corresponds to that of the Human and Social Sciences, in an interdisciplinary dialogue between Sociology, Anthropology and History. Data collection and analysis is part of the final result of a research project in the PIBIC Jr. modality (2022-2023), presented to the Research and Postgraduate Department of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas, Campus Parintins. of physical and spiritual protection.

Keywords: patron saint festival; cloak; promise; Parintins.

INTRODUÇÃO

A realização de festejos em homenagens aos santos católicos é uma prática comum nas áreas urbanas e rurais na Amazônia. Essas ocasiões despertam sentimentos e interesses diversos nas pessoas, entre eles, o de renovar a fé no santo padroeiro, agradecendo as bençãos recebidas e ainda buscando o fortalecimento dos laços familiares e de amizade.

Os primeiros registros dessa prática sociorreligiosa em Parintins, município do Baixo Amazonas, remontam ao século XIX. A devoção a Nossa Senhora do Carmo é uma herança dos missionários carmelitas que, entre outros, semearam a doutrina cristã e a devoção aos santos venerados pela ordem do Carmelo (Corrêa, 2019).

Nesta cidade, a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo atrai romeiros, devotos, pagadores de promessa, turistas, vendedores ambulantes entre outros que tornam essa festividade a segunda maior da região norte do Brasil. Este festejo sucede o período do festival folclórico¹ e, muitos católicos e turistas permanecem em Parintins para também participarem das homenagens à padroeira.

A festa a Virgem do Carmo é composta por dois momentos: uma religiosa e outra social. No primeiro, são realizadas missas, novenas, reza do terço, celebrações de batismo, casamento, bençãos de escapulários, além do círio e da procissão; no segundo momento, destacam-se o arraial, o leilão, a corrida pedestre, o torneio de futebol entre outros (Corrêa, 2019). Juntos, a parte religiosa e social, formam a festa da padroeira, sendo inconcebível extinguir qualquer uma dessas partes (Galvão, 1976 e Alves, 1980).

Dentre as 29 comissões responsáveis pela organização da festa da padroeira,

1 Ver Braga (2002).

destaca-se a comissão responsável pela confecção do manto da Santa. Esta ficou cerca de 23 anos sob a responsabilidade da artesã e costureira Raimunda Góes, porém em 2022, esta equipe passou a ser coordenada por outra(s) pessoa(s). Essa troca provocou surpresa e até indignação para muitos católicos acostumados com o trabalho realizado por esta artesã. Tal fato despertou o nosso interesse por este tema, não para verificar os motivos de tal troca, mas para destacar o trabalho realizado por ela na festa da padroeira de Parintins à frente da referida comissão

Este artigo visa analisar as festas religiosas na Amazônia, com ênfase à festa da padroeira de Parintins, buscando ainda compreender a história de vida da artesã e costureira Raimunda Maria Brandão Góes que confeccionou os mantos da padroeira no período de 1998 a 2021. Buscamos ainda, destacar a origem de sua devoção, os sentimentos e desafios presentes no processo de confecção dos mantos, o significado e as relações socioculturais e religiosas em torno da devoção a Nossa Senhora do Carmo.

O aporte teórico metodológico adotado neste trabalho corresponde ao das Ciências Humanas e Sociais, num diálogo interdisciplinar entre Sociologia, Antropologia e História, tendo como suporte de campo a metodologia da História de Vida segundo Silva *et al.* (2007) e História Oral (Meihy, 2005). A coleta e análise de dados compõe parte do resultado final de projeto de pesquisa na modalidade PIBIC Jr. (2022-2023), apresentado ao Departamento de Pesquisa e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Parintins.

A ARTE COMO EXPRESSÃO DA MINHA FÉ

As festividades em homenagem à padroeira de Parintins ocorrem anualmente entre os dias 6 a 16 de julho, logo após o festival. O intenso envolvimento dos católicos, tanto da área urbana e rural deste município quanto dos demais que formam a Diocese de Parintins², nas atividades religiosa e social expõe a fé e a força da devoção mariana nessa região.

A artesã e costureira Raimunda Maria Brandão Góes, a Ray Góes, nascida no dia 18 de abril de 1948 nesta cidade, e em 2023 com 75 anos, é devota de Nossa Senhora do Carmo. Ela confeccionou por 23 anos consecutivos os mantos³ da

2 A sagração episcopal do primeiro bispo da Diocese de Parintins ocorreu em 1961, Dom Arcângelo Cerqua pertencente ao PIME (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras). Ela envolve os municípios de Parintins, Maués, Barreirinha, Nhamundá e Boa Vista do Ramos.

3 Durante a festa de Nossa Senhora do Carmo, realiza-se a troca dos mantos na peregrinação, círio e procissão.

padroeira, sendo que por dez anos confeccionou todos os mantos, mas devido ao grande esforço e porque outras pessoas também tinham o desejo de realizar essa confecção para pagarem suas promessas⁴, ela concentrou-se apenas na confecção do manto da procissão.

A sua infância e juventude foram marcadas por momentos de intensa convivência familiar, pois morava com os pais e irmãos em uma fazenda na área rural de Parintins. Dona Ray cresceu em contato com a natureza, os animais domésticos e momentos de lazer com os pais e seus onze irmãos. Na época da festa da padroeira, sua família costumava viajar para participar das homenagens à santa, trazendo ainda produtos regionais para comercializar na cidade.

De acordo com Corrêa (2019), na véspera do círio e da procissão os moradores das áreas rurais de Parintins aportam por toda a extensão da orla, em pequenas e médias embarcações, trazendo os produtos do roçado e pescado para serem comercializados, ao mesmo tempo em que participam da festa e ainda adquirem as mercadorias vendidas na cidade.

As festas de santo padroeiro constituem-se em sistemas de prestações totais⁵, pois reúnem a um só tempo e espaço, relações religiosas, sociais, políticas, econômicas entre outras de extrema importância para as pessoas da cidade e do interior. Elas oportunizam encontros sociais, afetivos e políticos, realização de comércio, diversão e lazer, degustação de alimentos típicos entre outros em torno das homenagens ao santo padroeiro.

Uma das características de Dona Ray é o cuidado. Essa prática foi adquirida ainda na infância, como ela recordou: “tinha como responsabilidade de ajudar a cuidar de irmãos mais novos em casa” (entrevista, 2023). Essa característica praticada desde tenra idade, tomou proporção maiores quando formou sua própria família, após casar-se com o Sr. Raul Góes Filho⁶ com quem teve os seus quatro filhos. Esse olhar sensível e voltado para o outro também fez parte da sua vida profissional e durante o período que esteve à frente da comissão do manto.

Esse cuidado, tanto dos saberes, lidando com as questões que nós temos de raízes, de folhas, de terra, de coisas da natureza, como do próprio contexto urbano. Então, essa questão do cuidado é algo muito forte que

4 Ver Galvão (1976).

5 Ver Mauss (1974).

6 Raul Góes Filho foi bancário e presidente da Associação Folclórica Boi-bumbá Garantido no ano de 1999 a 2000.

eu percebo entre as mulheres (Marinez França de Souza, pesquisadora, entrevista, 2023).

De acordo com esta pesquisadora, a mulher amazônica encontra-se fortemente envolvida pela prática do cuidado, tendo atenção com os afazeres da casa e com a criação dos filhos, bem como com o compartilhamento dos saberes e exercício de liderança ao seu próprio modo. Inserida neste contexto, Dona Ray também realizou essa prática, primeiro ajudando na criação dos irmãos e depois cuidando do esposo, dos filhos e netos.

O contato com os elementos da natureza, o ato de gerar filhos, o cuidado com a casa, com a comida, com a educação, com o futuro enfim, com o equilíbrio da vida atribui às mulheres um papel fundamental para a vida em sociedade e no planeta (Torres, 2018). Elas aprendem a olhar com atenção e carinho para tudo e a todos que as cercam e buscam fazer o possível para manter o equilíbrio da vida.

Em 1971, Dona Ray mudou-se para o município de Itacoatiara⁷ para acompanhar seu esposo, onde deu continuidade aos seus estudos enquanto cuidava da casa e dos filhos. Para realizar essas tarefas, ela contou com a ajuda de outras pessoas para cuidar das crianças enquanto ela estudava. Os afazeres domésticos, a educação dos filhos e o estudo foram realizados com esforço e dedicação revelando alguns dos desafios da jornada diária de muitas mulheres amazônicas.

Para Torres (2018, p.243), “as mulheres da floresta nos surpreendem [...], por sua capacidade de transcendência e superação. As dificuldades, os sofrimentos, a luta dia após dia, as fortalece de uma maneira incrível”. O fato da família de Dona Ray ter boas condições financeiras, pode ter atenuado o peso que a sociedade patriarcal coloca sobre os ombros das mulheres, mas isso não a isentou de também vivenciar a intensidade de tarefas que recai sobre elas, impedindo-as, muitas vezes, de darem prosseguimento aos estudos⁸.

A habilidade da costura foi herança de sua mãe, sendo aperfeiçoada ao longo do tempo, levando Dona Ray à costura de roupas de casamento, vestidos de missas na cidade de Belém, onde também morou, tornando-a referência nessa área. Para Amazonas (1984), são as mulheres amazônicas que realizam o trabalho de artesã, além do trabalho doméstico, elas tecem, bordam, fabricam louças, ador-

7 Município amazonense que possui cerca de 101.337 habitantes, distante a 176 km da capital, Manaus.

8 De acordo com a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), cerca de 62 milhões de meninas estão fora da escola por uma série de motivos, entre eles a fome, a pobreza, o casamento forçado entre outros. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/07/unesco-alerta-sobre-desigualdade-de-genero-no-acesso-educacao.html> Acesso em: 04/10/2023

nos e diversos utensílios. Quando retornou a Parintins, ela foi convidada, mesmo sendo torcedora do boi Caprichoso⁹, para confeccionar as indumentárias dos itens: Apresentador, Levantador de toadas, Amo do boi¹⁰ e Sinhazinha¹¹ do boi-bumbá Garantido, como ela ressaltou:

nós chegamos de Belém pra cá, e eu sempre costurava para fora e a Graça Faria¹² me acompanhou lá em Belém, fazendo roupas pra Miss Pará e roupas para casamento. E eu fiz algumas roupas pra ela lá, fiz para a Márcia Baranda¹³ e elas viram meu trabalho. Eu sempre fui caprichoso, e meu marido era Garantido, e meu marido não me deixava trabalhar no Garantido, mas a Graça Faria queria que eu fosse. Ele não deixava por eu ser do Caprichoso e ele estar envolvido no Garantido, mas ainda não era Presidente, ele era Tesoureiro. Ele não queria me deixar trabalhar porque achava que não ia dar certo. Aí a Graça botou os pés pelas mãos e disse: - Ela vai mostrar o trabalho dela aqui! E foi a vitrine do boi! Apresentador, Levantador, Sinhá, Amo do boi e Peara¹⁴ que é o maestro da Batucada, tudo isso nas 03 (três) noites do Festival. Eles tinham os desenhos, mas conversei com eles e autorizaram que eu pudesse modificar. Mas, primeiro eu fui estudar porque eu mudei totalmente o meu ritmo de trabalho, aí eu fui pesquisar o que era mais o folclore e eu era mais da alta-costura¹⁵ e eles aceitaram a minha mudança, porque era muito

9 O Festival Folclórico de Parintins é realizado todos os anos, em torno da disputa entre as Associações Folclóricas bois-bumbás, Garantido e Caprichoso, que são representadas por dois bois feitos de pano, um com o coração na testa cujas cores de sua bandeira são vermelha e branca, outro tem uma estrela na testa e as cores de sua bandeira são azul e branca, respectivamente. De 1913 a 1964, os bois e seus brincantes saíam pelas ruas de Parintins e dançavam na frente das casas, em especial, nas de seus padrinhos ou donos que eram seus patrocinadores. O auto destes bumbás sempre tiveram apelos religiosos, pois ambos nasceram de promessas relacionadas aos santos: Antônio, João e Pedro. Ver Braga (2002).

10 No Festival Folclórico de Parintins, o Amo do boi é o dono da fazenda, ele é o responsável por tirar os versos que exaltam o boi (Andrade, 2013).

11 No auto do boi, a Sinhazinha é a filha do fazendeiro, ela recebeu o boi de presente do pai, mas que é morto pelo vaqueiro Francisco que tira a língua do boi para satisfazer o desejo da sua mulher, Catirina, que está grávida. Ao ser descoberto, Francisco pede ajuda de um médico e/ou, padre e/ou pajé que ressuscita o boi (Cavalcanti, 2022).

12 Graça Faria é amiga de Dona Ray e na época era responsável pela confecção das roupas dos brincantes dos Bailado Corrido do boi Garantido. Sobre o item bailado corrido, ver Braga (2002).

13 Márcia Auxiliadora Cardoso Baranda é parintinense, empresária, foi Presidente da Associação Folclórica Boi-bumbá Caprichoso no período de 2011 a 2013, e hoje exerce o segundo mandato de vereadora no município de Parintins.

14 O peara é a pessoa ou maestro que comanda a batucada do boi Garantido.

15 A alta-costura, do francês haute Couture, refere-se à costura de modelos exclusivos, feitos à mão e

penduradinho de paneiro, tipiti, aquelas coisas todas que penduravam nas roupas deles (entrevista, 2023).

De acordo com a artesã, ela teve o desafio de utilizar a técnica e a sua experiência com a alta-costura para dar às indumentárias dos itens do boi Garantido uma estética mais sofisticada e refinada, sem sair da proposta folclórica do boi-bumbá. Torres (2005, p. 149) destaca que “as mulheres da Amazônia realizam um trabalho artístico de altíssima qualidade e fino labor e de fundamental importância”. O trabalho de Dona Ray como costureira e artesã alcançou visibilidade e o reconhecimento por parte da Diretoria¹⁶ e dos torcedores do boi Garantido e, tempo depois, do Caprichoso com quem também assinou contrato de trabalho.

Dona Ray conquistou com esforço o seu espaço como artista do boi. Este reconhecimento, foi direcionado mais tarde para a confecção do manto de Maria, pois assim como ela introduziu elementos da alta-costura nas indumentárias dos itens dos bois-bumbás, ela sentiu a necessidade de retribuir à santa pelo dom¹⁷ recebido, confeccionando o seu manto, como revelou:

eu pedia, eu rezava muito pedindo pra que Deus me ajudasse a botar a minha fé em alguma coisa, mostrar ela e oferecer algo em pagamento e penitência pra eu dividir esse meu trabalho de luxo, que estava me rendendo dinheiro e doando uma coisa, porque tenho uma santa da minha devoção que é Nossa Senhora do Carmo. Eu ia aproveitar o tempo que sobrava e a ajuda dos que trabalhavam comigo porque era bordado, naquele tempo. E não era obedecido tema e lema¹⁸ da igreja, era pra ficar bonito, aí as pessoas que trabalhavam comigo aceitaram me ajudar, por isso te digo: – que nunca trabalhei só! Eu fazia pedindo material dos bois, depois eu comecei a comprar com meu próprio dinheiro (entrevista, 2023).

com materiais de alta qualidade.

16 Dona Ray assinou contrato como costureira dos trajes dos itens do boi-bumbá Garantido no período de 1999 a 2005, e no boi Caprichoso no período de 2005 a 2013, onde confeccionou os trajes dos figurantes e uniformes dos artistas. Em 2018, o Caprichoso fez uma homenagem a Dona Ray ao batizar o Centro de Costura do Bumbá com o seu nome; no mesmo ano, o boi-bumbá Garantido homenageou o seu esposo Raul Góes emprestando o seu nome ao Centro Administrativo do Garantido.

17 Do latim donum cujo significado é “oferta feita aos deuses”. Ver Trindade (2013).

18 De acordo com Corrêa (2019), por volta das décadas de 1980 e 1990, a festa da padroeira Nossa Senhora do Carmo passou a adotar um tema e lema para servirem de orientação para as celebrações litúrgicas, para a confecção do cartaz da festa, folders entre outros.

Segundo ela, o desejo de retribuir à santa padroeira pelo dom da costura foi o motivo principal para iniciar a confecção dos mantos de Nossa Senhora do Carmo. Este desejo de homenagear a padroeira também é compartilhado por muitos artistas dos bois que assumiram, por exemplo, a responsabilidade de confeccionar o andor da santa, criaram a Romaria das Águas¹⁹, o Mural da fé²⁰ entre outras erigidas na frente das casas, lojas e comércio onde percorrem o círio e a procissão (Corrêa, 2019).

Para Loureiro (2001, p.340), o Festival Folclórico de Parintins “é uma realização física e social da arte criadora de uma convivialidade na qual o estético é vetor de sociabilidade, reveladora de uma real emoção estética e afetiva da coletividade”. Nesta cidade, a arte tornou-se também uma expressão da fé, como destacou padre Benedito de Jesus de Souza Teixeira:

usar o dom da arte para louvar a Deus é típico dos artistas que tem fé. A Igreja Católica valoriza muito isso, a arte como expressão da minha fé. Se nós amamos a Deus, a gente expressa de alguma forma, e quem tem esses dons, esculpe, pinta, borda, mostra o amor que tem por aquela divindade (entrevista, 2023).

É por meio do seu dom da costura e bordado que Dona Ray, por vinte e três anos, expressou sua fé à Mãe de Jesus, confeccionando o seu manto. É por meio da arte que os artistas expressam o sentimento de gratidão, não em palavras, mas por meios de formas, cores, desenhos, bordados, enfim por meio de sua sensibilidade estética que conduz o olhar do homem religioso ao transcendente. “O artista por meio da arte proporciona formas diferenciadas de comunicação, entre os seres humanos” (Costa, 2021, p.203). A sensibilidade estética com a finalidade religiosa se constitui num tipo de linguagem que manifesta a devoção à santa padroeira e ao mesmo tempo comunica sentimentos que são compartilhados por outras pessoas.

AS MÃOS QUE REZAM: OS MANTOS E OS MILAGRES DE NOSSA SENHORA DO CARMO

O uso do manto para cobrir a imagem da padroeira tornou-se prática comum

¹⁹ Ver Corrêa (2019).

²⁰ O Mural da Fé completou em 2025, 11 anos de existência sendo idealizado pelo artista Glemberg Castro, como pagamento de uma promessa. Disponível em: <https://radarnewsamazonas.com/noticia/4544/artistas-de-garantido-e-caprichoso-unem-talentos-na-11o-edicao-do-mural-da-fe>
Acesso em: 15.07.2025

nas festas em homenagem à Mãe de Jesus. A troca dos mantos da imagem de Maria ocorre, entre outros, no período de sua coroação²¹ e durante os seus festejos conforme calendário litúrgico.

De acordo com Barros (2021, p.59), “o manto é um símbolo que se renova todo ano e é difícil de saber sua origem”. Nos textos bíblicos encontram-se registros do uso da capa por personagens, como o profeta Elias²² que ao ser arrebatado, repassou a sua capa ao seu sucessor, Eliseu (II Reis,2). Veja-se que, a capa representa sucessão e autoridade.

Na aparição a Simão Stock, Superior Geral da Ordem do Carmelo, no dia 16 de julho de 1251, data que se festeja a Virgem do Carmo, Maria aparece a ele vestida com hábito marrom e o manto branco, trajes que representam as vestes carmelitas (Corrêa, 2019). Ele possui a forma triangular e surgiu por volta dos séculos XVIII e XIX, “ao envolver Maria na simbologia do triângulo, ou do manto, estaria remetendo justamente ao momento em que Pai, Filho e Espírito Santo envolvem um corpo para a concepção de Jesus de Nazaré” (Barros,2021, p.55-56).

O manto representa o reconhecimento dado pela Igreja à Mãe de Jesus devido ao papel fundamental que ela exerce no projeto de salvação. Ele simboliza o caráter sagrado e o poder que Ela representa para os cristãos, como explicou padre Benedito de Jesus de Souza Teixeira:

esses elementos na Igreja Católica são simbólicos, eles representam muito para as pessoas, eles são sagrados, de alguma forma a gente encontra neles uma identidade religiosa e cultural. O manto de Nossa Senhora representa carinho, devoção, valorização do reconhecimento da mãe de Jesus e de Nossa Senhora como nossa mãe. Então colocar um manto em uma pessoa é reconhecer que essa pessoa é rainha²³, tem uma autoridade, tem uma beleza que é única, esse papel que ela

21 Desde o século XIII e consolidada no século XIV, a coroação de Nossa Senhora tornou-se uma tradição na Igreja, que considera o mês de maio como o mês de Maria, ela era representada por uma flor coberta de joias, surgindo assim as coroações como símbolo de sua realeza. Disponível em: <http://www.santamaria.pucminas.br/wp-content/uploads/2020/10/Roteiro-Coroad%C3%A7%C3%A3o-de-Nossa-Senhora-em-casa.pdf> Acesso em: 05/10/2023.

22 O profeta Elias é considerado o patriarca da Ordem dos Carmelitas cujas origens remonta aos anos 1153 a 1159 quando um grupo de eremitas liderado por um cruzado passaram a viver próximos à fonte do profeta Elias, no Monte Carmelo, Palestina, sob inspiração de seu patriarca em profundo recolhimento e oração.

23 Conforme decreto do Papa Pio X, a princesa Isabel ofereceu em 1884 uma coroa a Nossa Senhora Aparecida. Em 1930, Papa Pio XI decretou esta santa como padroeira do Brasil, sendo reconhecida como a Mãe e Rainha do povo brasileiro. Disponível em: <https://pt.aleteia.org/2019/05/03/como-surgiu-a-coroacao-de-nossa-senhora/> Acesso em: 09.10.2023

representa, essa importância na nossa salvação junto com Jesus (entrevista, 2023).

De acordo com a pesquisa de campo realizada para este trabalho, a confecção do manto de Nossa Senhora do Carmo, em Parintins, teria iniciado por volta de 1980 com as mulheres que faziam parte do grupo Apostolado da Oração²⁴ e que eram responsáveis também pela ornamentação do andor e da Catedral no período da festa da padroeira, como recordou a Sra. Lúcia Lemos Alves (em 2023, com 85 anos), natural de Oriximiná²⁵, Pará:

nós estávamos fazendo a arrumação, fazendo flores para ornamentar a igreja, aí eu disse assim para a Ester: – Ester, está faltando uma coisa, o manto de Nossa Senhora! Ela perguntou como a gente ia fazer, e eu disse que ia fazer. Eu comprei o pano, e nós fizemos. Foi simples o primeiro manto dela, foi só talhado, com uma coisa amarrada no pescoço e ela já saiu de manto. Desde daí começou, no outro ano eu fiz de novo, ela passou uns dois anos saindo com esses mantos, depois eu saí, porque eu adoeci. Durante três anos eu fiz, depois outras pessoas tomaram conta do trabalho (entrevista, 2023).

A inspiração de Dona Lúcia Lemos veio das lembranças dos festejos de Nossa Senhora de Nazaré, em Belém do Pará, quando ela esteve nesta cidade e observou que a imagem da santa usava um manto nas suas festividades²⁶. Durante três anos, ela e outras mulheres do Apostolado da Oração confeccionaram o manto da Virgem do Carmo, mas depois este trabalho foi interrompido devido a problemas de saúde²⁷.

Em 1998, Dona Ray Góes se propôs a fazer um manto para Nossa Senhora do Carmo. A origem de sua devoção à santa surgiu de uma promessa, como relatou: “minha mãe contava que eu tinha uma enfermidade nas minhas mãos, saíram umas bolhas e não sarava. E ela fez uma promessa para Nossa Senhora do Carmo

24 Grupo religioso composto predominantemente por mulheres que seguem preceitos morais e éticos conforme a doutrina da Igreja. Em Parintins, este grupo religioso foi fortalecido durante o episcopado de Dom Arcângelo. Ver Cerqua (1980).

25 Município do Estado do Pará, fundado em 1815, está localizado no limite com o Estado do Amazonas, possui cerca de 74. 016 habitantes.

26 Ver Barros (2021)

27 Conforme a pesquisa de campo, não encontramos registros que nos indicasse a continuidade dessa tarefa na festa da padroeira em Parintins.

que se eu ficasse boa, eu iria sair de anjo²⁸ na procissão” (entrevista, 2023). E continua: “eu esperava ansiosa para irmos para Parintins e dia 16 de julho vestir a roupa de anjo e acompanhar a procissão, só não lembro até que idade eu fiz isso, mas foi algo que marcou muito a minha vida” (entrevista, 2023).

Para Alves (1980), é comum os santos serem acionados pelos fiéis nas mais diversas situações, estando esses relacionados ao pedido, promessa ou devoção de quem os cultua, e isso se torna um sistema devocional em que cada santo tem sua especificidade e especialidade. “A promessa é um constructo social presente nas festas dos santos católicos” (Corrêa, 2019, p.109), pagá-la é um compromisso inviolável sob pena de quebrar a reciprocidade entre santo e devotos (Galvão, 1976).

Esta cura atribuída à santa, não somente extraiu de suas mãos aquela enfermidade, mas deu-lhe, talvez, o dom da costura e do bordado. Dona Ray tornou-se referência na alta-costura, como artista dos bois-bumbás, e ainda ao assumir a comissão da confecção do manto de Nossa Senhora do Carmo.

Ao estudar as origens do dom das benzedadeiras, Trindade (2013, p.93) destaca que, em alguns casos, a “enfermidade é um fenômeno comum que antecede a descoberta do dom”. No episódio da Dona Ray, a enfermidade sofrida motivou sua mãe a fazer a promessa à santa, dando início à sua devoção, e isto, na vida adulta retorna como desejo de retribuir, por meio das suas mãos, o milagre recebido.

Entre 1998 e 2021, foram cerca de quarenta e nove mantos confeccionados, dos quais trinta vestiram a imagem da santa na peregrinação, círio e procissão, treze mantos foram utilizados na procissão e mais ou menos seis vestiram a imagem grande de Nossa Senhora do Carmo. Inicialmente, a confecção do manto foi feita utilizando materiais doados por devotos e comerciantes locais, e outros adquiridos durante as viagens de Dona Ray para Manaus e São Paulo. De acordo com Barros (2021, p. 78), “o manto que irá vesti-la durante as romarias e procissões do Círio de Nazaré, [é] confeccionado todo com doações de fiéis e pagadores de promessa que costumam permanecer anônimos”.

Outro aspecto do início da confecção do manto de Nossa Senhora do Carmo feita por esta artesã é que esse trabalho nascia da inspiração devocional e imaginação artística. Os bordados e as pedrarias do manto eram intercalados por orações dedicadas à santa, e o trabalho ficava pronto se, segundo Dona Ray, “só aprontava o manto quando eu olhava o manto e não me arrepiava, meu couro cabeludo ar-

²⁸ É comum observar crianças vestidas de anjo como sinal de pagamento de promessas. Ver Corrêa (2019).

Na imagem da Imaculada Conceição encontram-se aos seus pés os anjos que representam Maria como rainha e que se encontra na glória de Deus. Disponível em <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-imaculada-conceicao/9/103/> Acesso em: 09.10.2023

repiava se não estivesse certo” (entrevista,2023). Estes arrepios seriam sinais de que algo estava faltando, evidenciando um esmero envolto da responsabilidade de entregar um manto à altura da realeza da padroeira, tornando-se uma marca de seu trabalho. Segundo ela, um determinado radialista local, teria a intitulado como “costureira e estilista de Nossa Senhora do Carmo” (entrevista,2023).

A partir de 2010, a confecção do manto passou a acompanhar o tema e o lema escolhido para a festa de Nossa Senhora do Carmo. E em 2013, adotou também outros elementos que comporiam a identidade visual desse evento religioso, como explicou Jucifram Canto Gomes (em 2023, com 47 anos), membro da comissão responsável pela Comunicação e Divulgação da festa:

eu conheci a Dona Raimunda em meados de 2013, que eu já fazia parte da comissão desde 2009, fazia a arte da festa do Carmo, eu era responsável pelo design da identidade visual da festa, então eu fazia isso desde 2009 até 2020. E fazia parte da coordenação, desse ano até agora, junto com a gráfica João XXIII, continuamos responsável por essa identidade visual. Então em 2013 surgiu a ideia de unir a identidade ao manto pra ficar uma coisa mais harmônica completando esse ciclo de identidade visual da festa de Nossa Senhora do Carmo (entrevista, 2023).

Segundo o entrevistado, surgiu nessa época a parceria entre as comissões do Manto e a da Comunicação e Divulgação da Festa. Os trabalhos de ambas as equipes iniciavam com a divulgação do tema e do lema em reunião com todas as comissões da festa da padroeira. A partir daí, Dona Ray fazia os primeiros rabiscos e desenhos, tentando a melhor forma de transformar a mensagem do tema em imagem. No momento que ela conseguia chegar a uma ideia, então repassava para o Sr. Jucifram que fazia a base do manto no computador, nas medidas do manto real²⁹, para ser impresso e servir de molde para a artesã colocar cores, bordados, formas conforme sua criatividade, mas considerando o tema da festa.

²⁹ As medidas do manto da imagem de Nossa Senhora do Carmo é 1,40m de largura e 4,50m de circunferência. No decorrer do tempo foram utilizados vários tecidos para a confecção dos mantos, como organza, cetim e atualmente o algodão cru. Os mantos confeccionados por Dona Ray foram entregues a paróquia de Nossa Senhora do Carmo e todos com forro azul, pois existem mantos que foram confeccionados por outros devotos. Infelizmente, durante a pesquisa de campo, não tivemos autorização para ver os mantos que estão na paróquia, por motivo de que, segundo a secretária paroquial eles não estarem adequadamente guardados e arrumados. Durante a festa da padroeira alguns mantos são expostos na área da Catedral.

Imagem 01: Base do manto de Nossa Senhora do Carmo.



Fonte: Gráfica João XXIII.

Dentre os mantos confeccionados por Dona Ray Góes, a confecção de três mantos marcou sua vida, a saber: os mantos de 1998, 2003 e 2012. O primeiro manto foi significativo por representar o início dessa atividade que durou 23 anos, e que na verdade foram três mantos que confeccionou nesse ano, pois eram para a peregrinação, círio e procissão, como mencionado anteriormente neste trabalho. Foi uma forma encontrada por ela para retribuir o dom e as benções recebidas por Nossa Senhora do Carmo. Para Torres e Dias (2018, p. 08), “em cada produto artesanal há a expressão da subjetividade e imaginário dos artesãos”, ou seja, por meio da confecção dos mantos, Dona Ray expõe suas habilidades profissionais e ainda manifesta a sua devoção à padroeira, numa forma particular de rezar.

O segundo manto foi bordado por Dona Ray dentro de um hospital em Manaus por motivo de seu esposo estar se recuperando de uma delicada cirurgia em São Paulo. Enquanto ela o acompanhava, suas mãos trabalhavam orientadas por orações que pediam pela recuperação da saúde dele, como ela revelou:

então nós já estávamos há muito tempo e já estava aproximando da época de eu fazer o manto e naquela época eu bordava o manto todo a mão, era todo bordado com pedras. E lá no hospital eu não tinha nada assim, não tinha o carbono, eu só levei as pedras, a linha e o tecido. E comecei a fazer a olho nu, eu só ia fazer até metade e depois eu ia dar o meu jeito de fazer a outra metade igual. Mas houve uma emergência, e eu precisei vim aqui em Parintins e ficou uma amiga lá com o Raul no hospital, en-

quanto eu vim aqui em Parintins de manhã e voltei a tarde. Aí o bispo foi lá visitá-lo que, quando ele chegou lá ele viu e perguntou que trabalho era aquele. Ele viu que era o manto, o Raul ele ligou a mim. Aí essa minha amiga disse que era o manto de Nossa Senhora do Carmo já o da festa, que ele abriu e que ele olhou, viu o material. Quando viu que eu estava fazendo tudo a olho nu, ele achou a coisa mais linda e delicada. Isso me deixou mais ainda emocionada, marcou muito para mim, mais reforça minha fé de eu estar aí a olho nu bordando uma coisa tão delicada e eu ter ainda de fazer outra metade (entrevista, 2023).

Padre Benedito de Jesus de Souza Teixeira destacou que “toda essa situação de doença, de sofrimento, tudo isso ela jogava sobre o manto, com certeza ele é carregado de promessa, de oração e de sentimento” (entrevista, 2023). A confecção desse manto marcou profundamente Dona Ray e, segundo ela, “ele ficou vivo, ele veio para Parintins e ficou vivo um ano e três meses, isso foi benção porque do jeito que estava todo tomado o cérebro dele e já era metástase³⁰ e ele ficar vivo e sem dor, eu não dormia, ficava cuidando dele e rezando” (entrevista, 2023). Para Corrêa (2019, p. 129), os devotos buscam “a intercessão da Virgem do Carmo para o afastamento das doenças que afligem seu corpo e sua alma”. Acredita-se que Maria intercede junto ao seu filho Jesus pelos pedidos e orações dos devotos.

O terceiro manto foi confeccionado no ano de 2012 e também foi feito num período de tratamento de doença. Dessa vez, com uma das filhas de Dona Ray, como contou:

esse manto que eu fiz já era quando minha filha estava com um câncer de fígado e eu fiz lá em Belém e também foi uma época difícil. Eu ia para o banheiro chorar, porque eu não podia mostrar minha fraqueza. Aí o padre falou que queria a Catedral, aquela coisa toda no manto. Fiz ele todinho, mandei a foto pra ele ver. Quando eu cheguei, liguei e disse pra ele vir ver o manto. Tinha ficado um espaço, e ele disse: -Ray, eu esqueci de te falar que eu queria que colocasse os 60 anos! Ai de repente eu vi, tá aqui padre um espaço, vamos já pôr, aí eu já fui desenhar logo, coloquei lá, encaixou bem, o pedaço que faltava era o que faltava para o padre colocar essa parte. Então isso são coisas que eu não sei explicar, são bênçãos. Passei vários meses para Belém e lá confeccionei o manto daquele

30 A metástase ocorre no momento que células do tumor se espalham por partes do corpo formando novos tumores.

ano, sempre pedindo a graça e a benção da cura da minha filha, graça esta que foi alcançada, e hoje minha filha está curada com a intercessão de Nossa Senhora do Carmo. Minha eterna gratidão a Ela! (entrevista, 2023)

Veja-se que, a confecção desse manto também foi marcada pelo enfrentamento de situações de extrema dificuldade, mas que com orações e intercessão de Nossa Senhora do Carmo, segundo Dona Ray, a sua filha obteve a cura. Estas benções intensificaram e fortaleceram a sua devoção à padroeira. A promessa “estabelece uma rede de relações, estabelece o endividamento mútuo, cria a aliança, um pacto de confiança, com o outro e com o Transcendente” (Flach e Susin, 2006, p.101).

Para ela, as benções alcançadas são milagres da intercessão de Nossa Senhora do Carmo. Essa fé e devoção materializada nos mantos encontram-se carregados de orações, pedidos, agradecimentos e fé no poder da santa. “Aos pés da santa, os devotos acreditam no poder que Maria tem de intervir junto às forças celestes pelos pedidos feitos” (Corrêa, 2019, p.142).

Todas as manifestações artísticas voltadas à festa da padroeira, em especial, a confecção dos mantos são exemplos da fé e devoção dos católicos dessa região. De acordo com padre Benedito,

a nossa fé e a nossa espiritualidade se traduzem em arte. A nossa cultura é muito artística, nós católicos não conseguimos nos relacionar com Deus, sem uma dimensão artística porque a nossa fé é assim, tende a se traduzir em arte. E aquele manto é exatamente a tradução da fé da Dona Ray (entrevista, 2023).

A relação entre arte e religião encontra-se nos primórdios da Igreja Católica. Os desenhos, as pinturas, as esculturas, o canto entre outros possuíam a finalidade de levar a mensagem religiosa. Em Parintins, a arte também cumpre esse papel e os artistas que são devotos da padroeira encontram diversas formas para expressarem sua fé.

A confecção do manto não se reduz a tecidos, linhas, bordados, pinturas entre outros, ele é tecido também por orações, intenções e pedidos daqueles que o confeccionam. Para além da sua materialidade, o manto possui um aspecto espiritual, pois evoca a proteção para aqueles que estão também distantes ou que se despedem para irem ao trabalho, escola ou viagens. A expressar “que Nossa Senhora

lhe cubra com seu manto” significa um apelo ao sagrado para que crie um campo de proteção ou uma espécie de escudo que afaste todos os perigos e ameaças.

Enquanto o manto físico é confeccionado na véspera da festa da padroeira, uma espécie de manto espiritual é tecido todos os dias por homens e mulheres que evocam proteção aos familiares e amigos. Os materiais utilizados nessa confecção também são de ordem espiritual, tal como: orações, pedidos e agradecimentos.

Na concepção de dona Ray Góes os milagres alcançados têm a intercessão da padroeira e estão materializados nos mantos confeccionados. Para Kierkegaard (1984, p. 149), “a fé é um milagre; no entanto ninguém dela está excluído: porque é na paixão que toda a vida humana encontra a sua unidade, e a fé é uma paixão” que move a alma. O apelo ao manto espiritual representa o desejo inconsciente de estarmos sempre protegidos, fora da dor, perigos e ameaças. Ele nos remete à segurança nostálgica do útero materno, e é nessa conexão das mulheres com a maternidade de Maria que se busca, diariamente, estar sob sua proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As festas em homenagens aos santos padroeiros são eventos aglutinadores que envolvem simultaneamente aspectos religiosos e sociais, sendo realizadas nos diversos lugares da Amazônia. Em Parintins, no Baixo Amazonas, as homenagens à padroeira Nossa Senhora do Carmo são realizadas desde o século XIX, herança da presença dos missionários carmelitas.

O pagamento de promessas decorrentes dos milagres alcançados pela intercessão da santa é realizado nesse período festivo. São inúmeras as formas de pagamento de promessas, desde vestir as crianças de anjinho, a acompanhar descalço a procissão até confeccionar os mantos que vestem imagem da santa.

A costureira e artesã Ray Góes foi responsável pela confecção do manto da festa da padroeira no período de 1998 a 2021. Sua devoção é um sentimento profundo de comprometimento, gratidão, milagres e dedicação ao ato de “vestir Nossa Senhora”. A confecção do manto passou por transformações, desde os modelos bordados até os projetados na gráfica conforme o tema e o lema das festas. A confecção do manto se estende a uma outra dimensão, o espiritual, no qual a evocação da proteção de Maria torna-se diária e se expande a todos que desejam estar sob a proteção da Mãe de Jesus, revelando assim, que na Amazônia, a divindade tem uma face feminina e que se mostra no cuidado materno.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O Carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- AMAZONAS, Lourenço da Silva Araújo. **Dicionário Topográfico, histórico, descritivo do Alto Amazonas**. Manaus: Grafima, 1984.
- ANDRADE, Odineia. **Explosão de estrelas no reino do Boi-Bumbá Caprichoso**. Editora Zoe, 2013.
- BARROS, Thamires Beatriz Braga. **Vestindo a santa: Narrativas e Representações sobre os Mantos de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará (1973- 2000)**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Pará, 2021.
- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os Bois-Bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Funarte/ Editora da Universidade do Amazonas, 2002.
- CAVALCANTI, M. L. V. C. **Rivalidade e afeição: ritual e brincadeira no bumbá de Parintins**. Manaus: UEA, Autobiografia, 2022.
- CERQUA, D. Arcângelo. **Clarões de fé no Médio Amazonas: A prelazia de Parintins no seu jubileu de prata**. Manaus, Imprensa Oficial, 1980.
- CORRÊA, Rosimay. **Flor do Carmelo: o céu e os inferninhos na festa da padroeira de Parintins, no Amazonas**. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, 2019.
- COSTA, Pedro Tavares da. **Trajetórias e processos de criação dos artistas plásticos em Parintins**. Alexa Cultural: São Paulo/ Edua: Manaus, 2021.
- DIAS, Naia Maria Guerreiro; TORRES, Iraildes Caldas. As mãos pensam: artesanato e imaginário na Serra de Parintins. In: **III Seminário Internacional em Sociedade e Cultura na Pan-Amazônia** - Manaus, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/iisiscultura/trabalho/80371>>. Acesso em: 08/10/2023
- FLACH, José Loinir e SUSIN, Luiz Carlos. **O paradigma do dom**. Rev. Trim. Porto Alegre v. 36 Nº 151 Mar. 2006 p. 179-208
- GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Baixo Amazonas**. 2 ed. São Paulo, Ed. Nacional; Brasília, INL, 1976.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Obras reunidas: poesia I**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**, vol.2. São Paulo: EPU, 1974.

MEIHY, J. C. S. B. (2005). **Manual de história oral**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola.

OS PENSADORES. Kierkegaard: Diário de um sedutor; Temor e Tremor; O desespero humano. Trad. Carlos Grif, Maria José Marinho. Adolfo Casais Monteiro. 2 ed. São PAULO: Abril Cultural, 1984.

SILVA, Aline Pacheco *et al.* **Conte-me sua história: reflexões sobre o método de História de Vida**. Mosaicos: estudos em psicologia. Vol. I, nº 1, 2007, 25-35

TORRES, Iraildes Caldas. **As Novas Amazônidas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.

_____. **O ethos das mulheres da floresta**. Manaus: Valer/Fapeam, 2018.

TRINDADE, Deilson. **As Benzedeiças de Parintins: práticas, rezas e simpatias**. Manaus: Edua, 2013.